

Informativo

Edição 2025.2

PROJETOS E AÇÕES
DESENVOLVIDAS PELO:
PET GEO UDESC

PETIANO RAFAEL EM BRASÍLIA

FOTO TIRADA PELA
PETIANA JULIANA, 2025

PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO TUTORIAL

DO CURSO DE
GEOGRAFIA

DA UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA



PETIANA JULIANA NA
ILHA DO CAMPECHE

FOTO TIRADA PELA
PETIANA TAIENE, 2025



2025
Nº 119
ISSN 1982-517X



Expediente

2025.2

Bolsistas

Alliki Kienen, Ana Eliza Rieg Dias, Angela Aparecida de Andrade, Arthur Pivetta de Souza, Hector Soares Zimmermann, Juliana dos Anjos Pacheco, Laura Lima de Almeida, Mariana Akras Valente, Rafael Fortuna Madruga, Taiene da Rosa Freitas Carneiro e Thiago Silveira Bittencourt

Tutora

Ana Paula Nunes Chaves

AGRADECIMENTOS

Alliki Kienen
Escrita

Arthur Pivetta de Souza
Escrita

Mariana Akras Valente
Escrita e publicação

Thiago Silveira Bittencourt
Escrita

Ana Paula Nunes Chaves
Revisão textual

Juliana dos Anjos Pacheco
Revisão textual

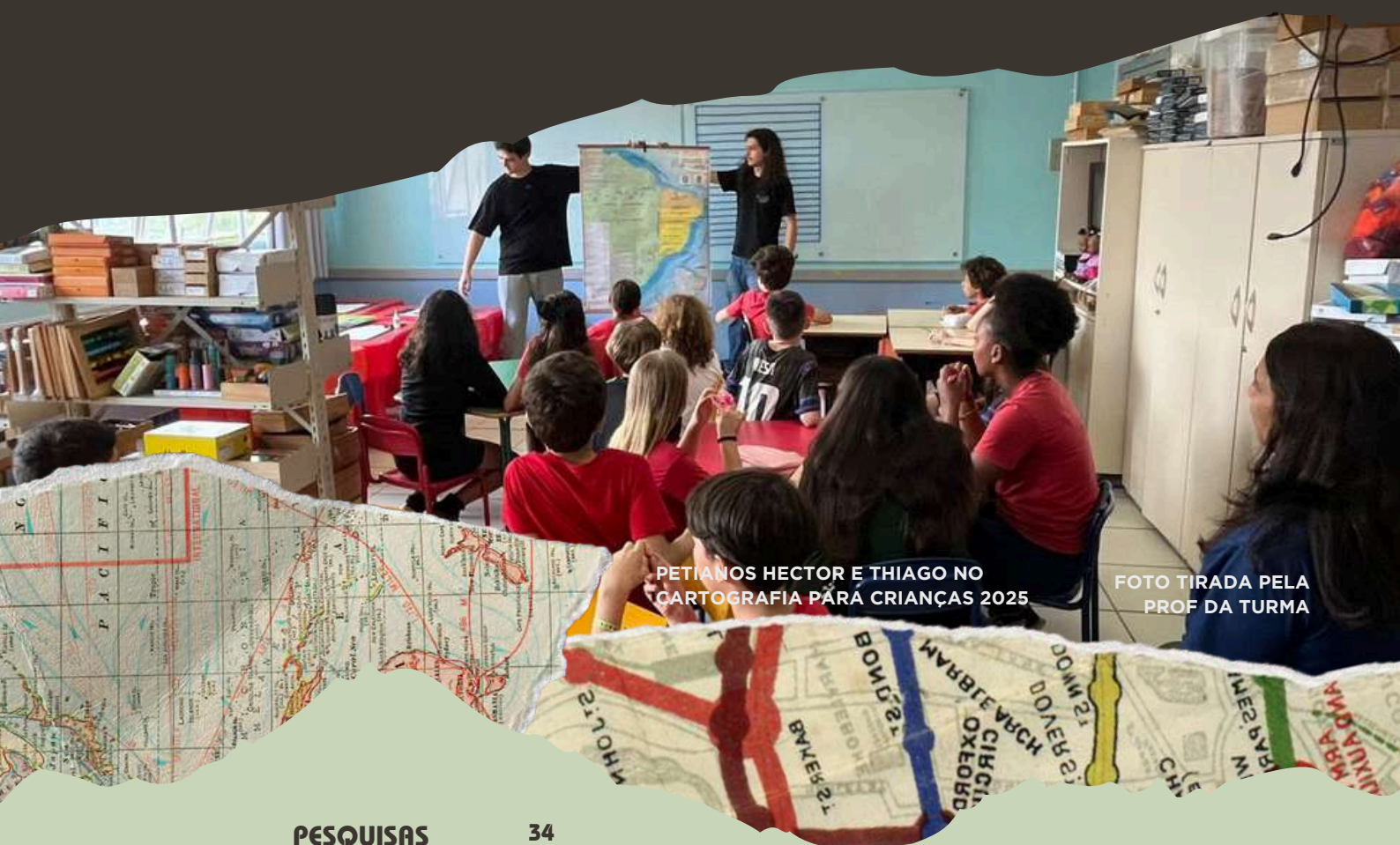
Rafael Fortuna Madruga
Escrita

PET Geografia UDESC
Leitura

Angela Aparecida de Andrade
Escrita

Laura Lima de Almeida (Vênus)
Escrita, revisão textual e edição gráfica

Taiene Freitas da Rosa Carneiro
Escrita e revisão textual



PETIANOS HECTOR E THIAGO NO
CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS 2025

FOTO TIRADA PELA
PROF DA TURMA

PESQUISAS	34
PETianes no PET	35
PETianes com Profes	37
TUTORIAIS	41
EVENTOS	45
PET INDICA	55
DOC As Rochas nos Contam: Monumentos Pétreos do Rio de Janeiro — do Brasil Colônia ao Modernismo	56
DOC Um Sonho Intenso	57
FILME O Último Azul	58
LIVRO O Priorado da Laranjeira	60
ATLAS Atlas Temático: das Migrações Internacionais em Santa Catarina no Século XXI	62
ÁLBUM O Mundo da Voltas	63

Editorial

Prezados(as) leitores(as),

É com muita satisfação que a equipe do PET Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC apresenta a edição do Informativo PET Geo do segundo semestre de 2025. Um informativo recheado de novidades, indicações publicações e notícias dos últimos meses.

A ideia é relatar as atividades realizadas pelo grupo PET através de uma escrita pessoal e informal, bem como apresentar laboratórios do nosso centro, deixar nossos leitores por dentro das políticas locais e, de forma descontraída, trazer um pouco de cultura, a partir de indicações feitas por nossos petianes.





A leitura trará as já conhecidas seções: De Olho no Programa, que se dedica à apresentação das ações realizadas pelo grupo no semestre; Políticas locais, que destaca notícias que marcaram os últimos meses, além de noticiar acontecimentos; o PET Indica, como espaço onde compartilhamos as recomendações de livros, filmes, documentários, artistas e podcasts que chamaram nossa atenção nos últimos meses;

No ano de 2025, novas seções foram adicionadas ao nosso informativo, sendo elas: as Pesquisas, seção em que cada PETiane relata brevemente as pesquisas acadêmicas que foram realizadas ao longo do semestre; a seção dos Laboratórios, que visa informar sobre os outros laboratórios existentes na FAED e as atividades que realizam; e, por fim, os Tutoriais que traz uma série de tutoriais para auxiliar os estudantes sobre alguns processos burocráticos da UDESC, com a intenção de torná-los claros e acessíveis a todos.

As seções do Informativo são espaços que continuam sendo fundamentais para compartilhar nossas recomendações, atualizações sobre o Programa e análises sobre o cenário político local.

Para esse ano, realizamos uma reforma em nosso layout. A ideia é que, a cada ano, o informativo tenha um novo layout para que seja sempre inovador e interessante aos nossos leitores. A equipe do PET espera que todos tenham uma ótima leitura e contamos com a participação e feedback de todos para continuar aprimorando o nosso trabalho.

Boa leitura!



De olho no Programa

AÇÕES DO PET GEOGRAFIA
UDESC EM 2025.2



Astronomia para Todes

Alliki e Taiene

O projeto Astronomia para Todes, tem o objetivo de apresentar para a comunidade externa à universidade conceitos, aspectos, conteúdos e curiosidades relacionados ao estudo da astronomia básica. O projeto Astronomia para Todes visa proporcionar a expansão do conhecimento acadêmico de modo que a ciência astronômica seja ministrada de maneira didática e lúdica, abordando o Sistema Solar a partir do oferecimento de minicursos e oficinas para estudantes da educação básica. Além de contar com atividades pedagógicas e o auxílio de mídias audiovisuais.

O projeto prioriza suas aplicações em escolas infantojuvenis, da rede pública de ensino, buscando democratizar o conhecimento. Além disso, existe a possibilidade da escola escolher entre este projeto ou o Cartografia para Crianças, sendo assim, as escolas manifestaram a preferência, neste semestre, pela aplicação do projeto cartografia. A partir desta preferência visamos a possibilidade deste projeto ser aplicado na escola em que o Bolsista Rafael da aula ainda este ano.

Em 2025, o grupo responsável optou por compartilhar informações astronômicas através do Instagram do grupo, @petgeoudesc. Assim, por meio de posts no Instagram serão partilhados alguns conhecimentos astronômicos como sobre o programa Universe Sandbox, que se trata de um jogo de simulação espacial e gravitacional, que pode ajudar a tornar as aulas de astronomia muito mais dinâmicas.

Ademais, o projeto também apresenta a finalidade de fornecer suporte aos docentes do ensino fundamental, principalmente, nos anos finais.



Barfraseando

Vênus

É de importante destaque o fato de que o Barfraseando é um projeto de ensino, por esse motivo, buscamos por meio dele promover a construção do conhecimento de forma dinâmica, horizontal e popular. Neste projeto, buscamos ocupar espaços fora da sala de aula na tentativa de alcançar grupos e indivíduos que não ocupam ou que tenham pouca familiaridade com o espaço acadêmico.

A partir disso, o atual grupo de organização deste projeto opta por priorizar o convite de pessoas não-brancas, de grupos historicamente marginalizados, de mulheres e mães, na tentativa de romper com as estruturas clássicas de uma faculdade, estruturas quais dificultam a permanência de pessoas empobrecidas, assalariadas ou marginalizadas pela sociedade, a título de exemplo. As pessoas convidadas para o projeto são responsáveis em guiar o diálogo da temática escolhida para cada aplicação.

Na aplicação deste semestre, nosso convidado foi o Treinel Májè, do Áfricanamente Escola de Capoeira Angola, para um diálogo sobre a Capoeira Angola como forma de movimento e luta no Sul do Brasil. A aplicação do projeto integrou parte da programação da Semana Integrada do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), 2025 (pág. 47), na noite de uma sexta-feira chuvosa, no dia 03/10, às 19h30min, terminando por volta das 22h30min.



Treinel Májè

Fonte: PETiana Mariana

Estavam presentes capoeiras - pessoas que praticam capoeira - do Áfricanamente, uma pessoa da comunidade externa da UDESC, alunes da FAED e PETianes do PET GEO UDESC, totalizando treze (13) pessoas.

E neste dia tudo se iniciou após o toque do atabaque e do berimbau, dois dos oito instrumentos da bateria tradicional da Capoeira Angola, composta ao todo por três berimbaus – um mais grave chamado de Gunga, que faz a marcação do ritmo, tocado normalmente pela pessoa mais experiente da roda -, um de afinação intermediária - que faz a inversão do toque mais grave - e um agudo chamado de Viola - que faz as variações -; dois pandeiros; um atabaque; um agogô e um reco reco . O ensinamento dos instrumentos que integram a bateria de uma roda de Capoeira Angola foi transmitido pelo Treinel Májè em sua fala.



Roda de Capoeira Angola
Fonte: PETiana Mariana

Além de apresentada a bateria, ou orquestra, da roda de capoeira Angola, Májè deu continuidade a sua fala contando um pouco da história da capoeira em nosso país e como se desenvolveram diferentes práticas de capoeira ao longo dos anos, como a Regional. Ele também comentou sobre os mecanismos adotados pelos capoeiras no combate a marginalização da prática da capoeira.

Esses mecanismo eram formas de identificação, quase como de uniformes, que cada mestre instruía seus capoeiras a usar. Poderia ser uma camiseta de uma cor específica, um determinado corte de cabelo, a criação de carteirinha para os capoeiras, dentre outros mecanismos capazes de garantir a segurança destes grupos e seus praticantes. A busca pelo respeito à capoeira é também uma busca pela libertação do povo negro.

Pontuar esta questão é de grande importância uma vez que o Brasil, assim como outros países das Américas, se formou a partir da escravização de pessoas sequestradas de diferentes regiões de África. Reconhecer este fato é reconhecer que 12.500.000 indivíduos, dos quais 1.800.00 foram jogados ao mar, foram tirados de sua pátria mãe ao longo de trezentos e cinquenta (350) anos de forma violenta, cruel e desumana.

A partir destas questões relacionadas ao racismo existente em nosso país, Májè nos contou que a capoeira é um estilo de vida na medida em que se pretende a libertação do povo negro, seja pela possibilidade de se ter uma alimentação balanceada capaz de nutrir o corpo e mente, seja pela prática de uma atividade física, ou pela escolha de não consumir drogas ilícitas que impactam a vida da juventude negra.

Dentro desta linha, de debate sobre os problemas raciais do Brasil, foi pontuado o fato de existirem poucos mestres negros no Sul do Brasil, principalmente nos interiores, quando comparada à quantidade de mestres negros em outras regiões do país, em específico no Nordeste. Májè afirmou que um fator determinante para esta realidade é o racismo, e nos fez desenvolver o exercício da reflexão para entender os motivos capazes de explicarem a dificuldade do povo negro, especialmente a juventude, em se tornar capoeira.

O FECHAMENTO DESTE DIÁLOGO FOI, OBVIAMENTE, UMA RODA DE CAPOEIRA ANGOLA .

No qual Májè seguiu com a partilha de seu conhecimento, de anos dedicados a capoeira, ao explicar que durante um jogo de capoeira não podemos estar cruzados, pernas ou braços, para não haver o bloqueio da energia. Nos contou também que todos os cantos de um jogo carregam um pouco da história de quem o canta e que para você entender o seu mestre de capoeira basta observar as cantigas que ele propõe para a roda. Além de tudo isso, Májè também explicou que quando você leva uma rasteira durante um jogo, o certo é se levantar e se movimentar no sentido anti-horário, para renovar a energia do jogo.



**COM TODAS AS TROCAS
FEITAS E CONHECIMENTOS
ADQUIRIDOS DEIXAMOS
AQUI OS NOSSOS MAIS
SINCEROS
AGRADECIMENTOS AO
TREINEL MÁJÈ E A ESCOLA
ÁFRICANAMENTE DE
CAPOEIRA ANGOLA!**

Participantes da ação
Fonte: PETiana Mariana

Cartografia para Crianças

Thiago

O projeto Cartografia para Crianças visa cooperar com os estudos de alunos de instituições de educação básica, a partir de atividades e oficinas práticas que envolvam os principais conceitos da ciência cartográfica.

O segundo semestre de 2025 foi marcado pela aplicação em diferentes instituições de ensino, como no dia 19 de agosto, no colégio Autonomia, no Itacorubi, em que os bolsistas Ana Eliza, Alliki, Hector, Juliana, Maria Eduarda e Thiago, em parceria com a professora Vitória Macedo, egressa do PET Geo UDESC, realizaram diferentes atividades com cerca de 60 alunos do sexto ano do ensino fundamental.

Diferentes conceitos geográficos e cartográficos foram mobilizados, como práticas de caça ao tesouro, dobradura de rosa-dos-ventos, futebol cartográfico e, ainda, um “jogo da forca”, em que a palavra relacionada à cartografia deveria ser adivinhada pela turma.

No dia 13 de outubro, ocorreu uma aplicação na Escola Básica Municipal (EBM) Vitor Miguel de Souza, também no bairro Itacorubi, para uma turma do sexto ano na disciplina de Geografia, com regência do professor João. Foram realizadas as práticas de caça ao tesouro e dobradura de uma rosa-dos-ventos com os 21 estudantes da turma presentes, pondo em movimento tanto os conceitos cartográficos, como os estudantes pelo espaço escolar. Os bolsistas presentes nessa aplicação foram: Ana Eliza, Arthur, Hector, Juliana e Thiago.



PETianos Hector e Thiago na ação
Fonte: Professora da turma

Educação Ambiental

Taiene

Dentro das atividades propostas neste projeto em 2025, realizamos a limpeza de resíduos sólidos no campus I da Universidade, no bairro Itacorubi, no dia 22 de outubro de 2025 (quarta-feira), como uma ação de sensibilização voltada à educação ambiental.

O objetivo da ação era coletar e separar os resíduos para entender a dispersão dos resíduos descartados de forma incorreta, quais os pontos de maior concentração dos resíduos e quais os tipos de resíduos. Como resultados dessa primeira ação, entendemos que a dispersão dos resíduos estava no caminho do Restaurante Universitário até o fundo do Campus CEART, e do Restaurante Universitário até à frente do Campus da FAED. Os pontos de maior concentração foram na cerca que faz divisa com as residências, também, próximas ao espaço de cerâmica do CEART, e próximo à área externa de convivência da FAED. Os tipos de resíduos coletados foram variados, mas principalmente, bitucas de cigarro, garrafas pets, copos de plásticos e de isopor.

Como objetivo posterior à ação, propomos realizar um questionário por meio de formulário eletrônico para a comunidade acadêmica com o objetivo de coletar dados sobre os hábitos de separação de resíduos sólidos e as percepções ambientais da comunidade acadêmica, principalmente, quanto à destinação correta dos resíduos. As respostas do formulário servirão como dados primários para uma pesquisa inicial sobre resíduos sólidos no campus I da Universidade. A ação foi proposta pelos Petianos do Projeto Educação Ambiental, do PET Geo UDESC. O objetivo principal dessa ação foi contribuir para a construção de propostas de conscientização e ações sustentáveis no ambiente universitário.



PETianes Angela, Rafael, Taiene e Thiago na ação
Fonte: PETiano Arthur

Geografia como Profissão

Alliki

Este projeto tem como principal característica a divulgação do curso e da formação em geografia na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), e surgiu a partir de uma pesquisa sobre os índices de evasão no curso, que apontou a falta de informações sobre a atuação do geógrafo.

No segundo semestre do ano de 2025, o projeto foi realizado no dia 26 de setembro no cursinho pré-vestibular integrar, presente no Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), contando com a participação dos bolsistas Alliki, Vênus (Laura), Mariana e Rafael. A realização do projeto contou com a apresentação de slides e de material audiovisual da viagem à região serrana do Rio de Janeiro, por meio do projeto de extensão Trilhas e Trilhos, do PET Geo UDESC, no ano de 2024.



PETianes e convidados na ação de novembro
Fonte: PETiana Mariana



PETianes Angela, Mariana e Rafael e a egressa Alice
Fonte: PETiano Arthur

Ainda no segundo semestre de 2025, nos dias 10 e 11 de setembro, uma participação especial no Parque das Profissões. Ainda que cada laboratório fizesse sua apresentação, inclusive o nosso grupo PET, os PETianos guiaram os alunos do ensino médio aos laboratórios junto a outros estudantes e bolsistas da UDESC.

Assim, o projeto apresentou as diversas áreas de atuação do licenciado e bacharel em Geografia, incluindo informações sobre o curso, formas de ingresso, saídas de campo, oportunidades de atuação no mercado de trabalho e recursos disponíveis na UDESC.

PET Geo Guia

Mariana

No dia 16 de agosto de 2025, os bolsistas do PET Geografia se reuniram com a bolsista do projeto Expedições Geográficas do Núcleo de Estudos Ambientais (NEA) e coordenadora do Projeto Escolas da Ilha do Campeche, Isadora de Haro Thome, para a aplicação do projeto de extensão PET Geo Guia. A atividade aconteceu no Monumento Natural (MONA) da Lagoa do Peri, localizado na região sul de Florianópolis. A Unidade de Conservação (UC) foi criada em 1976, quando a área foi tombada como Patrimônio Natural e categorizada como Parque Municipal, com o intuito de intensificar a gestão e a preservação ambiental do bioma Mata Atlântica, anteriormente degradado em função da ocupação humana. No entanto, em 2000, com o surgimento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), a UC deixou de se enquadrar nas categorias de Parque e, após um longo período, foi recategorizada como MONA em 2021.

O encontro entre os participantes ocorreu por volta das 10h30min na sede do MONA, onde a bolsista Isadora propôs um momento descontraído com a brincadeira Toca da Lontra, desenvolvida para atender às visitas do Projeto Lontra, localizado dentro da área de preservação da Lagoa do Peri, que ocorrem por meio do Programa de Atendimento às Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão (PAIE). A

A atividade foi proposta para que o diálogo desenvolvido durante a trilha fosse integrado por todos os presentes, promovendo um ambiente de convivência leve e colaborativo, em que cada participante se sentisse à vontade para compartilhar seus conhecimentos e dúvidas.

Dentro da área do Monumento Natural encontram-se diversas trilhas utilizadas para lazer e pesquisa, como o Caminho do Saquinho, o Caminho da Gurita e, o selecionado para essa aplicação, o Caminho Guarani. O início da trilha localiza-se após o ponto de captação da Estação de Tratamento de Água (ETA) da CASAN, que costumava ser demarcado por uma placa informativa. Entretanto, durante o reconhecimento prévio realizado pelos bolsistas do Programa, observou-se a degradação dessa estrutura, o que evidenciou o manejo insuficiente do local.



PETianes, egresso e público externo na aplicação do PET Geo Guia na Lagoa do Peri
Fonte: PETiano Arthur

A escolha dessa trilha ocorreu devido à possibilidade de observação dos diversos estágios da sucessão ecológica da vegetação. Inicialmente, encontram-se as espécies pioneiras, como líquens e musgos, que preparam o solo para o estabelecimento de espécies mais desenvolvidas. Em seguida, surgem as plantas de porte herbáceo, caracterizadas pela ausência de lenhosidade no caule, como é o caso dos próprios peris (*Juncus*), que deram origem ao nome da lagoa. Posteriormente, aparecem as espécies de porte arbustivo, que possuem caule lenhoso e se ramificam desde a base, sem a presença de tronco, como a erva-baleeira (*Cordia verbenacea*). Já entre as espécies de porte arbóreo, destacam-se aquelas com caule lenhoso e tronco bem desenvolvido, como o garapuvu (*Schizolobium parahyba*), árvore de folhagem amarelada que é símbolo do município de Florianópolis.



PETianes, egresso e público externo na aplicação do PET Geo Guia na Lagoa do Peri
Fonte: PETiano Arthur



PETianes e participante na Trilha Urbana
Fonte: PETiano Rafael

Além desses grupos, também é possível observar a presença de palmeiras, um tipo de planta que não se enquadra nas classificações anteriores devido à presença do estipe. Dentre elas, destaca-se o tucum, espécie de grande relevância etnobotânica, utilizada de diversas formas por populações tradicionais. Seus espinhos são empregados como agulhas, as fibras do estipe eram aproveitadas na confecção de tecidos e outros artefatos, e seus frutos são comestíveis, constituindo uma importante fonte de alimento tanto para a fauna local quanto para comunidades humanas.

Durante o percurso, foi possível identificar também a presença de espécies exóticas, como pinus, eucaliptos, bambus e espadas-de-são-jorge. Essas espécies, introduzidas por diferentes motivações ao longo do tempo, representam um desafio à conservação da vegetação nativa, uma vez que competem por espaço e recursos, alterando a dinâmica natural do ecossistema local.


O encerramento da atividade ocorreu à beira da lagoa, onde foram abordados outros aspectos de forma mais superficial, como a geomorfologia e a geologia da área. Apesar dessas discussões complementares, o foco principal da atividade concentrou-se na ecologia, especialmente na observação e compreensão dos diferentes estágios de sucessão vegetal presentes no MONA da Lagoa do Peri. A vivência proporcionada pela trilha contribuiu significativamente para o aprimoramento do conhecimento geográfico dos participantes, permitindo a integração entre teoria e prática e fortalecendo a compreensão das relações entre os elementos naturais e as ações humanas no espaço geográfico.



PETianos, egresso e público externo na aplicação do PET Geo Guia na Lagoa do Peri
Fonte: PETiano Arthur


5-15h28

Voluntários do PET Geografia da Udesc Faed realizam ação de limpeza no campus I

 Curtir

 Compartilhar

 Postar

 WhatsApp



Voluntários do grupo PET Geografia, do Centro de Ciências Humanas e da Educação (Faed), da Universidade de Santa Catarina (Udesc) realizaram uma ação de limpeza no campus I. Foto: Divulgação

Voluntários do **grupo PET Geografia**, do Centro de Ciências Humanas e da Educação (Faed), da Universidade de Santa Catarina (Udesc) realizaram uma ação de limpeza no campus I.



Políticas Locais



Eleições do CALGE

Arthur

Desde o ano de 2023 o CALGE esteve desativado, e em 2025, no dia 1º de outubro de 2025, foi concluído o processo eleitoral do Centro Acadêmico Livre de Geografia (CALGE), do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), realizado por meio do sistema eletrônico de votação Helios.

No dia 18 de setembro de 2025, a Comissão Eleitoral do Centro Acadêmico Livre de Geografia (CALGE), representada pelo presidente e estudante Ruan Vilas Boas Santana, entregou oficialmente à chefe do Departamento de Geografia, Profª. Drª. Renata Rogowski Pozzo, o edital do Centro Acadêmico Livre de Geografia (CALGE). O documento estabelece as diretrizes e condições para a eleição da gestão 2025/2026, com o objetivo de fortalecer o Centro Acadêmico e promover a participação ativa dos estudantes, tanto nos debates quanto nas atividades relacionadas à área.

Durante a abertura das atividades do Centro Acadêmico, no dia 02 de outubro, na palestra para debater sobre o genocídio do povo palestino, com o Prof. Muhamad Husein, o estudante Ruan Vilas Boas Santana, então presidente do CALGE, abriu as conversas com uma crítica para os números de votos coletados nesta eleição do CALGE 2025, buscando conscientizar as pessoas presentes na palestra sobre a importância da comunidade acadêmica participar desse processo e ocupar esse espaço dentro da instituição.

“NO TOTAL FORAM CONTABILIZADOS 26 VOTOS A FAVOR, 1 VOTO EM BRANCO E 1 VOTO NULO, A CHAPA MIGRANTES FOI ELEITA PARA ASSUMIR A GESTÃO DO CALGE NO PERÍODO DE 2025 A 2026.” RUAN VILAS BOAS SANTANA.



QR CODE PARA ATA DAS ELEIÇÕES DO CALGE.

Equipe do Centro Acadêmico Livre de Geografia - CALGE GESTÃO 2025/2026

- **Presidente:** Ruan Vilas Boas Santana
- **Secretaria Geral:** Júlia Victória Lobo Pinto.
- **Secretaria Financeira:** Ariel Peri de Alencar Borges.
- **Secretaria de Divulgação:** Weberson Reis dos Santos, Yasmin Ramos e Sarah Pelisari Parrella.
- **Secretaria Sociocultural:** Rodrigo Fuerback e Camilla Oliveira da Silva Rodrigues.
- **Secretaria de Representação e Articulação:** Marcelo Calazans Ribeiro Russignoli.



Ação do CALGE na Semana Integrada da FAED 2025
Fonte: CALGE via Instagram

Consuni Afirmativas

Thiago

O Conselho Universitário (CONSUNI), é o meio pelo qual as direções da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) possibilitam a transformação do meio acadêmico, a partir da organização de políticas que atendam as demandas daqueles que usufruem dela. É seu papel alterar e aprovar o Regimento Geral da UDESC, tornando-a um espaço público de construção coletiva.

Em 2025, suas ações foram diversas, como, por exemplo, quanto às alterações nas políticas de subsídio aos Restaurantes Universitários, que a partir da resolução nº 030/2025, os discentes em situação de vulnerabilidade, matriculados em centros em que não há restaurante universitário, poderão concorrer a edital de subsídio refeição, no valor de R\$330,00 mensais. Pela resolução 031/2025, fica colocado que os estudantes regularmente matriculados em cursos de pré-vestibulares ofertados pela UDESC ou conveniados à UDESC pagarão R\$5,00 por refeição (almoço e jantar).

Também foi normatizada o Programa de Auxílio Financeiro aos Estudantes em Situação de Vulnerabilidade Socioeconômica - Programa Permanência Estudantil - PROPE. Através da resolução 039/2025 ficam postos os pontos que regulamentam e organizam o programa.



QR CODE PARA PÁGINA DO CONSUNI NO SITE DA UDESC, QUE POSSUI AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES E DIVULGAÇÃO DE ATIVIDADES DO ÓRGÃO

O Avanço da Extrema Direita na Universidade Pública: O Caso da UDESC

Angela

Nos últimos anos, tem se tornado cada vez mais evidente o avanço de grupos ligados à extrema direita dentro da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Esse movimento não se manifesta apenas por meio de discursos isolados, mas também através de práticas simbólicas e midiáticas que buscam deslegitimar o debate político e silenciar manifestações críticas dentro do ambiente universitário.

Nas redes sociais, especialmente no Instagram têm circulado postagens debochadas e vídeos que reproduzem o mesmo tipo de narrativa alarmista e distorcida que domina o discurso da extrema direita no cenário nacional. Pequenos episódios do cotidiano universitário são transformados em crises e tratados com exagero, numa clara tentativa de criar pânico moral e associar qualquer forma de mobilização estudantil a uma suposta ameaça à ordem. Frases de solidariedade à Palestina, por exemplo, são rotuladas como violentas, uma inversão retórica que serve apenas para deslegitimar vozes que denunciam violações de direitos humanos e se solidarizam com povos oprimidos.



Estudante em manifestação a favor das contas na Reitoria da UDESC

Fonte: Opinião Socialista

A contradição é evidente, esses mesmos grupos que afirmam que a universidade não deve ser espaço para política, são os que mais a utilizam como palco político. Há entre eles lideranças diretamente ligadas a partidos de direita, como ocupantes de cargos de vice-presidência, por exemplo. Além de apoio explícito nas redes sociais e articulações com figuras políticas conhecidas da extrema-direita, catarinense e nacional.

DEPUTADOS INIMIGOS DOS ESTUDANTES E DO POVO!

LESC PROÍBE COTAS RACIAIS NAS UNIVERSIDADES DE SC



Post sobre a votação contra as cotas raciais da UDESC
Fonte: DCEUDESC via Instagram

ESSE CENÁRIO É PREOCUPANTE PORQUE AMEAÇA O PAPEL HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE COMO ESPAÇO DE PENSAMENTO CRÍTICO, DE DEBATE LIVRE E DE FORMAÇÃO CIDADÃ. QUANDO O MEDO, A SÁTIRA E A DESINFORMAÇÃO PASSAM A OCUPAR O LUGAR DO DIÁLOGO, PERDE-SE NÃO APENAS A LIBERDADE ACADÊMICA, MAS A PRÓPRIA RAZÃO DE EXISTIR DA UNIVERSIDADE PÚBLICA.



Policias Militares dentro do Campus do Itacorubi após o debate de chapas para o DCE
Fonte: Jornal Razão via site



PETIANO THIAGO NA AÇÃO DO
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

FOTO TIRADA PELO
PETIANO ARTHUR, 2025



Laboratórios

O QUE É PRODUZIDO, DE
CIÊNCIA, NA UDESC?



LABGEF - Laboratório de Relações de Gênero e Família

Rafael

O Laboratório de Relações de Gênero e Família (LABGEF), vinculado ao Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED/UDESC), é um espaço dedicado à pesquisa, ao ensino e à extensão voltados para as temáticas de gênero, família, sexualidades, juventudes e migrações. Reunindo docentes, discentes e pesquisadores de diferentes áreas, o laboratório promove debates e ações que aproximam a universidade da sociedade, com foco na diversidade e nos direitos humanos.

Entre seus projetos mais recentes, destaca-se o Atlas Temático das Migrações Internacionais em Santa Catarina no Século XXI, desenvolvido em parceria com o Observatório das Migrações de Santa Catarina. A publicação mapeia e analisa os fluxos migratórios contemporâneos no estado, apresentando dados, mapas e relatos que revelam as múltiplas identidades que compõem o território catarinense.



ESSA OBRA, QUE TAMBÉM APARECE COMO DESTAQUE NA SEÇÃO DO PET INDICA DESTA EDIÇÃO, REFORÇA A IMPORTÂNCIA DO LABGEF EM PROMOVER O DIÁLOGO INTERCULTURAL E A VALORIZAÇÃO DAS DIFERENTES TRAJETÓRIAS HUMANAS QUE CONSTROEM O ESPAÇO GEOGRÁFICO E SOCIAL DE SANTA CATARINA.

LIS - Laboratório de Imagem e Som

Thiago

O Laboratório de Imagem e Som (LIS) é responsável pela produção de material audiovisual e o desenvolvimento da pesquisa e prática didática na área da História. Atualmente localizado no andar térreo do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), na UDESC, conta com um estúdio de gravação para produção de podcasts e produtos audiovisuais, além de diferentes equipamentos que auxiliam em suas atividades, como a de produzir softwares de pesquisa em história, ciências humanas e educação.

Sua existência inicia-se em 2005, como forma de apoiar sistematicamente o desenvolvimento da disciplina Prática Curricular: Imagem e som (áudio e vídeo) da grade curricular do curso de História. Em 2007 o laboratório foi formalmente constituído e hoje, atende estudantes da graduação em História (Licenciatura e Bacharelado), do Programa de Pós-Graduação em História (Mestrado e Doutorado) e Mestrado Profissional em História.



QR CODE PARA PODCAST DA REVISTA TEMPO E ARGUMENTO, PRODUZIDA EM AUXÍLIO COM O LABORATÓRIO LIS



Brinquedoteca

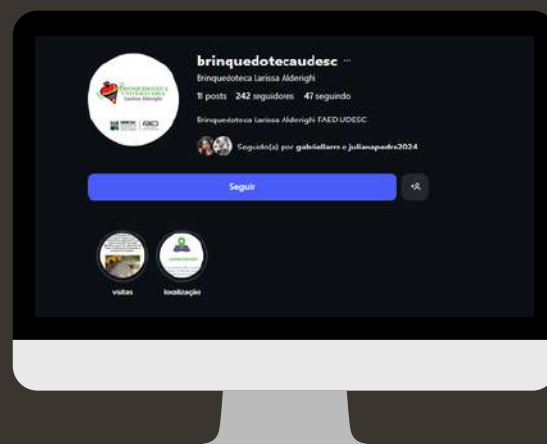
Arthur

As atividades desenvolvidas contribuem para a formação docente, buscando possibilitar um conjunto de ações que envolvam a brincadeira e a ludicidade, ampliando os repertórios dos futuros professores. Como espaço de pesquisa, procura desenvolver projetos de estudo sobre as experiências das crianças em jogos e brincadeiras, possibilitando a articulação entre o conteúdo teórico visto em aula e a prática no laboratório.


O espaço também oferece cursos e oficinas para a comunidade externa e atua como um local de vivência destinado diretamente às crianças, oferecendo um ambiente com diversos materiais que propiciam a interação e a autonomia. Além disso, o laboratório desenvolve aulas práticas, minicursos, oficinas, oferece estágios não-obrigatórios e realiza atendimentos planejados à comunidade.



Ação da Brinquedoteca no átrio da FAED
Fonte: Brinquedoteca



Todas as ações da Brinquedoteca são pautadas em princípios claros, como o reconhecimento da criança como sujeito de direitos e produtora de cultura, e a ludicidade como linguagem. Sua metodologia foca na qualidade das interações (criança-criança, criança-adulto e criança-espço), planejando atividades específicas para cada faixa etária e assegurando um equilíbrio entre o brincar autônomo e o dirigido. Dessa forma, o laboratório contribui para articular os componentes curriculares da Pedagogia com a valorização do brincar na formação de crianças e adultos.



LABIB - Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Alliki

O Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Biblioteconomia e Ciência da Informação (LABIB), foi formalmente criado em 2006, e a Prof.^a Dr.^a Daniela Spudeit é a atual coordenadora deste laboratório. O LABIB visa o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, como forma de contribuir com a formação técnica, tecnológica e humanística do bibliotecário.

A biblioteconomia é a ciência da informação, ou seja, é um campo multidisciplinar que estuda a coleta, organização, armazenamento, processamento, e disseminação da informação. O laboratório LABIB, portanto, tem a função de produzir e utilizar conhecimentos técnico-científicos na gestão da informação para suprir às necessidades informacionais da sociedade.

OS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO LABORATÓRIO COMO: OBSERVATÓRIO DE PRÁTICAS EMPREENDEDORAS NA BIBLIOTECONOMIA ; O "VIDA LOKA"; NA BIBLIOTECA ESCOLAR: A MÚSICA NA CONSTRUÇÃO DA CRITICIDADE DO EDUCANDO ; E O LÓGICA CONTRA A DESINFORMAÇÃO - APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS DA LÓGICA NO COMBATE AO NEGACIONISMO NO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL.

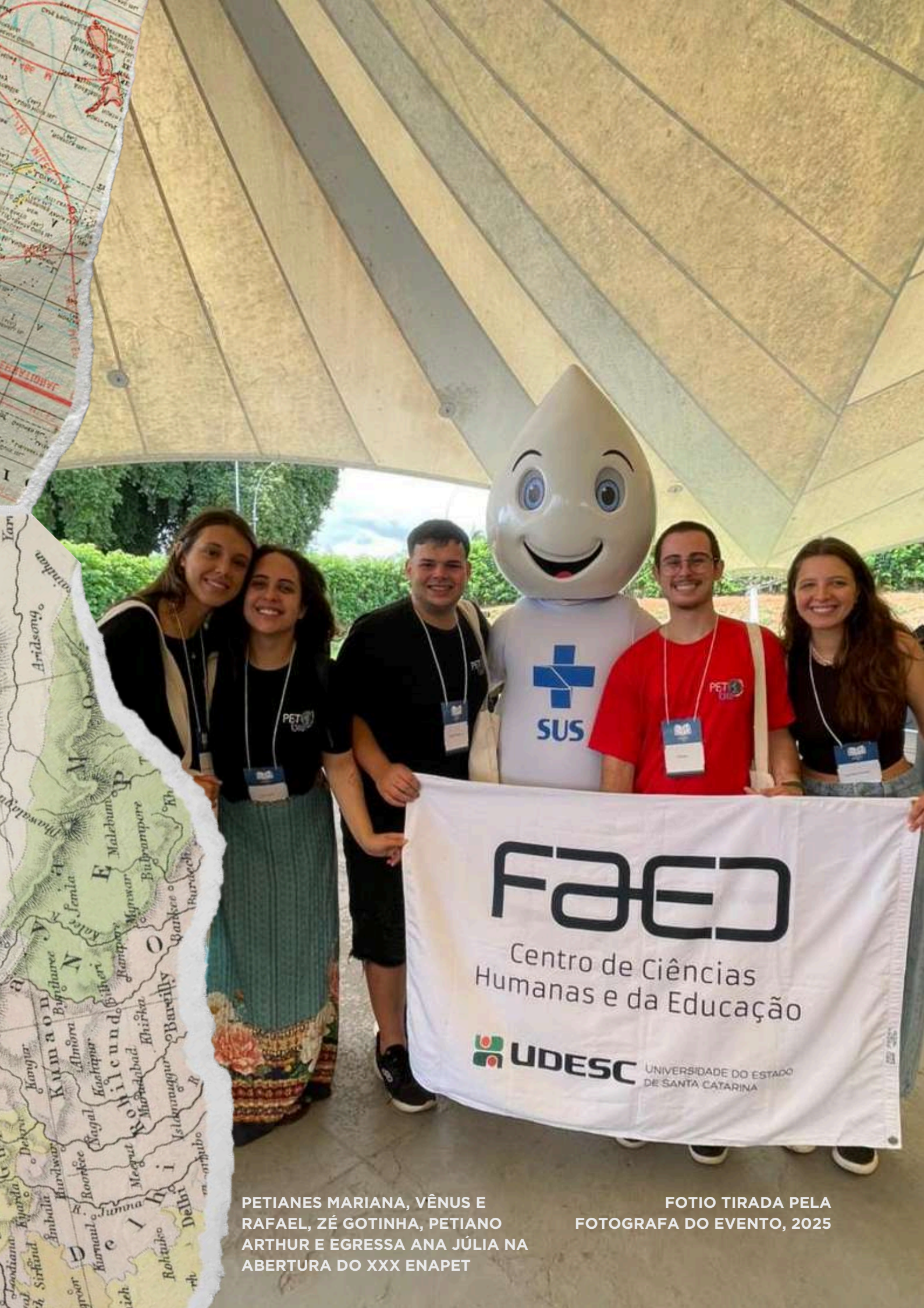
Todos estes têm como missão levar o conhecimento e as inovações desenvolvidas no âmbito acadêmico para a comunidade, promovendo o aprimoramento das práticas, funcionando como centro de informação e pesquisa.

FÁCIL À INFORMAÇÃO ONLINE REDUZIU A NECESSIDADE APARENTE DE INTERMEDIÁRIOS HUMANOS, LEVANDO MUITOS A QUESTIONAR A RELEVÂNCIA DOS BIBLIOTECÁRIOS. OS BIBLIOTECÁRIOS NÃO SÃO APENAS GUARDIÕES DE LIVROS, MAS CURADORES DE CONHECIMENTO, GUIAS CONFIÁVEIS EM UM MAR DE INFORMAÇÕES DIGITAIS. A BIBLIOTECONOMIA COMO GESTORA DA INFORMAÇÃO, ATUANDO COMO CONSULTORES DE DADOS, LEVAM TEMAS COMO A AGENDA 2030 E O EMPREENDEDORISMO COMO POSSIBILIDADE DO ALCANCE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, E UMA SOCIEDADE IGUALITÁRIA, MUITO A SÉRIO.



LABIB

Laboratório de Ensino e Pesquisa e Extensão em
Biblioteconomia e Ciência da Informação



PETIANES MARIANA, VÊNUS E
RAFAEL, ZÉ GOTINHA, PETIANO
ARTHUR E EGRESSA ANA JÚLIA NA
ABERTURA DO XXX ENAPET

FOTIO TIRADA PELA
FOTOGRAFA DO EVENTO, 2025



Pesquisas

O QUE OS PETIANOS DO PETGEO
UDESC ESTÃO PRODUZINDO EM
2025.1



PETianes no PET

Arthur

Neste tópico do nosso Informativo é apresentado, de forma resumida, os trabalhos de pesquisa desenvolvidos por nossos PETianos ao longo deste semestre a partir dos trabalhos do próprio grupo. A temática de cada pesquisa é relacionada com algum projeto existente dentro do PET Geo UDESC e todas recebem tutoria, para o desenvolvimento, da nossa Tutora Profa. Dra. Ana Paula Nunes Chaves.

A SOCIALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO BARFRASEANDO NO ANO DE 2025.

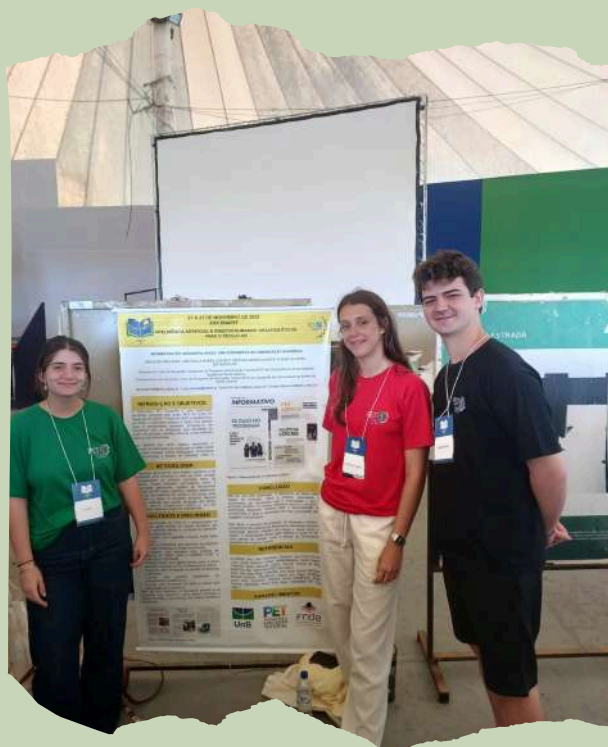
De autoria de Alliki Kienen, Ana Paula Nunes Chaves, Angela Aparecida de Andrade, Laura Lima de Almeida (Vênus) e Mariana Akras Valente. A pesquisa propõe a criação de espaços de educação popular e horizontal focado na colaboração e democratização do conhecimento. Com isso é apresentada a experiência do grupo PET de Geografia da FAED/UDESC com o projeto de ensino Barfraseando. O artigo analisa a primeira aplicação do projeto em 2025, que discutiu Injustiça e Racismo Ambiental no Planejamento Urbano, com o convidado Prof. Dr. Lindberg Júnior (Universidade Federal de Santa Catarina), e avalia a repercussão dessa discussão nas comunidades acadêmica e externa.

A OBSERVAÇÃO DA PAISAGEM NA DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO GEOGRÁFICO: SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DO PETGEOGUA NO ANO DE 2024.

De autoria de Ana Eliza Dias, Bárbara Cardoso Batista e Vitor Marcos (tutoria de Ana Paula Nunes Chaves), detalha as atividades do projeto de extensão PET Geo Guia. Ao longo de 2024, o projeto promoveu trilhas guiadas, como a do Telefone e a de Naufragados, em espaços não formais de educação, utilizando a observação da paisagem como estratégia pedagógica. As ações articularam teoria e prática em temas como geodiversidade, biodiversidade e urbanização, evidenciando o potencial das trilhas para o desenvolvimento de uma consciência socioambiental crítica.

INFORMATIVO PET GEOGRAFIA UDESC: UMA FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO ACADÊMICA.

De autoria de Ana Eliza Rieg Dias, Mariana Akras Valente e Thiago Silveira Bittencourt (tutoria de Ana Paula Nunes Chaves), reitera a descrição do informativo do PET Geografia. Criado em 2007 e reestruturado em 2024 para uma periodicidade semestral com seções fixas, o informativo é destacado como um importante meio de divulgação científica, socialização dos trabalhos do laboratório e como um instrumento de apresentação do grupo, transmitindo solidez aos seus parceiros.



PETianes Ana Eliza, Mariana e Thiago apresentando o trabalho sobre o Informativo no ENAPET 2025

Fonte: PETiana Vênus



PETianes Juliana e Rafael e a egressa Ana Julia apresentando o trabalho sobre o T&T no ENAPET 2025
Fonte: PETiana Ana Eliza



PETiane Ana Eliza e egressa Bárbara apresentando o trabalho sobre o PET Geo Gua no SULPET 2025

Fonte: PETiana Mariana

PETianes com Profes

Taiene

Neste tópico do nosso Informativo é apresentado, de forma resumida, os trabalhos de pesquisa desenvolvidos por nossos PETianos ao longo deste semestre a partir da temática escolhida por cada um, normalmente tutorado por algum outro profissional que não a nossa Tutora, porém isso não é uma regra!

ANGELA, ARTHUR E TAIENE

A pesquisa conduzida por Angela, Arthur e Taiene emergiu a partir das observações realizadas durante a atividade de limpeza de resíduos do programa de educação ambiental promovida pelo PET Geografia nos campus da UDESC, no bairro Itacorubi. O estudo buscará compreender como a comunidade acadêmica percebe a separação e o destino dos resíduos produzidos, em um contexto marcado pela baixa disponibilidade de lixeiras, pela grande geração de resíduos, principalmente copos de isopor, de plástico, bitucas de cigarro e pela ausência de separação adequada. Essa pesquisa pretende evidenciar o se a comunidade acadêmica está atenta com a produção de resíduos e se sua destinação final é feita de maneira correta.

HECTOR

No segundo semestre de 2025, Hector avançou em suas investigações sobre geografias imaginárias, culminando na escrita e submissão do artigo *O cartógrafo de Gly'ah: histórias que dão vida aos espaços de um mundo imaginário* para o VIII Colóquio Internacional A educação pelas imagens e suas geografias e para o 10º Encontro com Imagens e Filosofia. O texto, derivado de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), discute como contos autorais permitiram transformar espaços inicialmente compreendidos como não-lugares em lugares dotados de sentido dentro de um universo ficcional. A pesquisa, orientada pela professora Dra. Ana Maria Hoepers Preve, foi apresentada no evento no início de novembro. Ao longo do semestre, o bolsista também deu continuidade à escrita e ao fichamento de seu TCC, igualmente orientado pela professora Ana Preve, cuja defesa está prevista para o próximo semestre.

JULIANA

No segundo semestre de 2025, a bolsista Juliana Pacheco desenvolveu seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado *Mapeamento dos impactos socioambientais após o rompimento da Lagoa de Evapoinfiltração da Estação de Tratamento de Esgoto da CASAN, na Lagoa da Conceição, em Florianópolis (SC)*. Além do avanço na pesquisa, submeteu um resumo e realizou apresentação oral no V Congresso Brasileiro de Redução de Riscos e Desastres (CBRRD), realizado entre 15 e 17 de outubro.

LAURA (VÊNUS)

Ao longo do ano, Vênus aprofundou seu interesse pelas relações entre racismo ambiental e mudanças climáticas, motivado pelas discussões realizadas na disciplina de Climatologia da UFSC. Sob orientação do professor Dr. Lindberg Júnior, iniciou seus estudos pela leitura e fichamento da obra *O que é Justiça Ambiental*, de Henri Acselrad, buscando compreender as bases da injustiça ambiental e sua conexão com desigualdades sociais e climáticas. Diante do caráter inicial da pesquisa, sua continuidade está prevista para o próximo ano.

TAIENE ROSA

Neste semestre, Taiene participou como coautora de um resumo expandido submetido ao evento de Ciência e Tecnologia da Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC). O trabalho, vinculado à tese de doutorado do professor Me. Tarcísio Roldão da Rosa, intitula-se *Contribuições para o desenvolvimento do turismo em Praia Grande/SC: pesquisa documental com base nos arquivos da Associação Praiagrandense de Condutores para Ecoturismo (APCE)*.

THIAGO

Thiago iniciou neste semestre, em conjunto com a bolsista Ana Eliza e com orientação da professora Dra. Isa de Oliveira Rocha, a pesquisa provisoriamente intitulada *Revisão de literatura acerca de gentrificação*, com continuidade prevista para o próximo ano. Também submeteu ao ENAPET, em parceria com Ana Eliza e Mariana, o resumo expandido *Informativo PET Geografia UDESC: uma ferramenta de comunicação acadêmica*. Em paralelo, prosseguiu no desenvolvimento de seu TCC, orientado pela professora Isa de Oliveira Rocha, cujo título provisório é *'De cidade-dormitório à cidade-industrial: uma análise da formação socioespacial do bairro Distrito Industrial em São José (SC)'*, com defesa prevista para o semestre seguinte.

RAFAEL

Durante o segundo semestre de 2025, o bolsista Rafael desenvolveu duas pesquisas vinculadas ao PETGEO, sob orientação dos professores Dr. Talhes Vargas Furtado e Ana Paula Nunes Chaves. O primeiro trabalho, “Uma breve análise do desastre no Morro da Oficina em 2022: causas e ações emergenciais”, foi apresentado e publicado no Congresso Brasileiro de Riscos e Desastres (CBRRD), realizado entre os dias 15 e 17 de outubro, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O estudo, desenvolvido em parceria com Ana Júlia Floriani e Maria Madruga, resultou de uma ação do projeto Trilhas e Trilhos do PETGEO, que originou o interesse pela temática e possibilitou a investigação sobre desastres e vulnerabilidades urbanas.

O segundo trabalho, intitulado “Expedições geográficas na construção de outros imaginários”, foi apresentado no VIII Colóquio Internacional “A Educação pelas Imagens e suas Geografias” e no 10º Encontro com Imagens e Filosofia, realizados entre 05 e 07 de novembro, na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). A pesquisa, desenvolvida em parceria com a tutora Ana Paula Nunes Chaves e a egressa Ana Júlia Francisco Floriani, abordou o projeto expedições geográficas como prática formativa e de construção de imaginários espaciais.



PETIANES MARIANA E ANGELA NO
RECONHECIMENTO DE TRILHA PARA O PET
GEO GUIA

FOTO TIRADA PELO
PETIANO RAFAEL, 2025



Tutoriais



Como Fazer um Mapa Temático no Qgis

Arthur

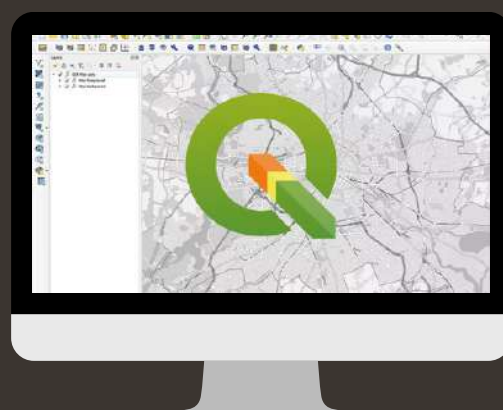
Para criar um mapa temático no QGIS você deve começar carregando sua camada vetorial principal, como um shapefile de municípios, acessando o menu Camada > Adicionar Camada e procurar a opção Adicionar Camada Vetorial. Confira sempre o Sistema de Referência de Coordenadas (SRC) nas propriedades do arquivo shapefile para que ele esteja de acordo com a área que você trabalhará.

Se os dados que você deseja mapear, como dados de população, estiverem em uma planilha separada, como um arquivo .csv, você deve primeiro adicionar essa planilha ao QGIS e, em seguida, uni-la à sua camada vetorial. Isso é feito clicando com o botão direito na camada vetorial, indo em Propriedades e usando a aba Uniões para conectar as duas tabelas através de um campo em comum, como um código de município.

Com os dados prontos, o próximo passo é configurar a simbologia. Clique com o botão direito na sua Camada Vetorial e vá em Propriedades. Na aba Simbologia, altere o tipo de renderização de Símbolo Simples para Graduado. Na seção Valor, selecione a coluna da tabela de atributos que contém os dados numéricos que você quer mapear.

Em seguida, escolha um Gradiente de cores, ou *Color ramp*, apropriado, como uma sequência de tons claros para escuros. No campo Modo, defina o método estatístico para dividir seus dados; opções comuns incluem Quebras Naturais (Jenks), que agrupa valores semelhantes, ou Quantil, que divide os dados em classes com o mesmo número de feições. Determine o número de Classes desejado, por exemplo cinco (5) e clique no botão Classificar para que o QGIS calcule os intervalos e aplique as cores. Após clicar em Aplicar, seu mapa na tela principal já estará temático.

Finalmente, para criar um mapa formal para exportação, vá ao menu Projeto > Novo Layout de Impressão e dê um nome ao seu layout. Na nova janela do compositor, use o menu Adicionar Item para inserir os elementos essenciais: primeiro, Adicionar Mapa para trazer sua visualização temática para a página; depois, adicionar Legenda para explicar as cores, adicionar Barra de Escala, Adicionar Seta Norte e o Carimbo que contém as informações sobre seu mapa. Utilize Adicionar Rótulo para criar caixas de texto para o título do mapa, as fontes dos dados e o autor. Quando o layout estiver completo, vá ao menu Layout e escolha Exportar como Imagem (PNG ou JPG) ou Exportar como PDF para salvar seu mapa final.



**QR CODE PARA VIDEO
DETALHADO USADO
DE REFERÊNCIA DAS
INFORMAÇÕES ACIMA.**



APLICAÇÃO DO CARTOGRAFIA PARA
CRIANÇAS FEITA PELOS PETIANES
HECTOR E THIAGO EM 2025

FOTO TIRADA PELO
PETIANO THIAGO, 2025



Eventos

ENCONTROS, CONSTRUÇÕES
E TROCAS EM 2025.2



3 Encontro Internacional e Pós-Colonial e Decolonial: Artivismos e Antirracismos no Giro da História

Thiago

Entre os dias 16 e 20 de setembro ocorreu, em diferentes espaços, como a FAED, na UDESC, e o Teatro Álvaro de Carvalho, no centro de Florianópolis, o 3º Encontro Pós-colonial e Decolonial, construído coletivamente pelas professoras coordenadoras, e estudantes do laboratório AYA, da UDESC.

O evento teve o objetivo de ampliar as discussões oriundas das edições anteriores, construindo ações concretas a partir de epistemologias plurais e que promovam contribuições científicas articuladas com uma produção de conhecimento em consonância com os campos teóricos e práticos pós-coloniais, decoloniais, afrodiaspóricos e indígenas.

Quem frequentou o EPD pode dialogar e refletir sobre formas plurais de ser, viver e estar no mundo, a partir de diálogos contemporâneos abertos, simpósios temáticos, workshops, lançamento de livros e festivais culturais.

Além dos já citados, outros espaços foram utilizados para a realização das ações do evento, como o Museu Victor Meirelles, a Fundação Cultural BADESC, o Museu da Escola Catarinense, a Galeria Jandira Lorenz e o Museu de Arte de Santa Catarina, todos localizados na Ilha de Santa Catarina.

XXVIII SulPET

Mariana

Entre os dias 30 de julho e 1º de agosto de 2025, na cidade de Curitiba, realizou-se o XXVII Encontro de Grupos PET da Região Sul (SULPET), evento organizado por uma comissão composta por grupos PET da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O tema escolhido para esta edição foi “O Programa de Educação Tutorial para além da formação humana: um Programa sem fronteiras”, debatido ao longo de diversos momentos de interação entre os grupos, promovendo a formação acadêmica e cidadã dos PETianos.

O primeiro dia do evento foi marcado pelo credenciamento, realizado das 14h às 18h, seguido da Mesa de Abertura, que contou com a presença de representantes da Reitoria da UFPR, do CENAPET Sul e da coordenação do evento. As atividades ocorreram no Teatro da Reitoria da UFPR, edifício inaugurado em 1958 e localizado no centro da capital paranaense. Às 20h, foi ministrada a Palestra de Abertura, intitulada “O Programa de Educação Tutorial para além da formação humana”, que introduziu as reflexões centrais propostas pelo encontro.



PETianas Ana Eliza e Mariana apresentando seu banner sobre o Informativo no SULPET 2025
Fonte: PETiana Vênus



PETianas Ana Eliza e Mariana apresentando seu banner sobre o Informativo no SULPET 2025
Fonte: PETiana Vênus

O segundo dia, 31 de julho, iniciou-se com os Grupos de Discussão e Trabalho (GDT), realizados das 8h às 12h, espaços destinados à troca de experiências e à construção coletiva de ideias entre os participantes. No período da tarde, das 14h às 16h, ocorreu a Exposição de Banners, momento dedicado à socialização de projetos e ações desenvolvidos pelos diferentes grupos PET da região. Nessa ocasião, o PET Geografia participou com o trabalho “Informativo PET Geografia: uma ferramenta de comunicação acadêmica”, apresentando sua experiência na produção e disseminação de conteúdos voltados à comunidade.

Entre 16h e 18h, foram promovidas reuniões específicas de tutores e estudantes, permitindo o alinhamento de pautas e o fortalecimento da comunicação interna do Programa. Encerrando o dia, às 20h, os participantes puderam desfrutar de uma gincana que proporcionou um momento de confraternização.



PETianes Alliki, Ana Eliza, Hector, Mariana e Rafael e egressas Bárbara e Maria Eduarda no SULPET 2025
Fonte: PETiana Vênus



Assembleia final do SULPET 2025
Fonte: PET Geo UDESC via Instagram

Por fim, no dia 1º de agosto, as atividades tiveram início às 8h30 com as Apresentações Orais de Trabalhos, que se estenderam até as 13h, evidenciando a diversidade e a relevância das pesquisas desenvolvidas pelos grupos PET. O PET Geografia apresentou o trabalho “A observação da paisagem na disseminação do conhecimento geográfico: sobre as experiências do PETGeoGuia no ano de 2024”, compartilhando suas práticas e reflexões sobre o papel da observação da paisagem como ferramenta pedagógica no ensino de Geografia. O evento foi concluído com a Assembleia Final, realizada das 14h às 18h, momento em que foram discutidas e deliberadas as propostas e encaminhamentos para serem discutidos no próximo Encontro Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial, que ocorrerá entre os dias 21 a 23 de novembro em Brasília-DF.

XXX Encontro Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial - ENAPET

Vênus

Antes de tudo é cabível a explicação de que o Encontro Nacional dos Grupos PET (ENAPET) é um evento voltando para a comunidade PETiana, ou seja, bolsistas e egressos do Programa de Educação Tutorial, além dos tutores destes grupos.

O evento acontece anualmente e tem o objetivo de promover a integração de grupos PET de todo o país, e, além disso, gerar o debate sobre as demandas, problemáticas, desafios, e demais diálogos capazes de promover a melhoria do Programa e melhores condições de atuação dentro dele.

Levando em consideração isso, destaca-se aqui que o ENAPET acontece, normalmente, no segundo semestre, pois este evento é de escala nacional. Antes deste evento acontecem eventos em escala regional, no Sul do Brasil, chamado de SULPET (pág. 42-43), e estadual, no caso de Santa Catarina, chamado de PETarinense.

A finalidade desses eventos é a promoção de um diálogo mais dinâmico e harmônico entre cada grupo PET, a fim de promover o atendimento das demandas que chegam na escala nacional, no ENAPET.



Grupo do GDT 9 - O Papel do Tutor e a Comunicação

Fonte: PETiano Arthur

Neste ano o evento deveria ter acontecido no Sul do país, pois a cada ano uma região diferente sedia o encontro na tentativa de proporcionar uma participação equilibrada entre os grupos do país. Porém, por dificuldades de logística do estado de Santa Catarina, e pela impossibilidade dos estados do Paraná e Rio Grande do Sul sediarem o evento, visto que o SULPET deste ano foi em Curitiba-PR, o **ENAPET aconteceu em Brasília dos dias 21 a 23 de novembro na UNB (Universidade de Brasília).**

Essa escolha foi tomada na intenção de tornar o ENAPET 2025 uma realidade e, por conta disso, o MEC (Ministério da Educação) em articulação com a CENAPET (Comissão Executiva Nacional do Programa de Educação Tutorial), conseguiu proporcionar o financiamento do evento. Financiamento qual será usado exclusivamente para a alimentação dos participantes ao longo do evento, no RU (restaurante universitário) da UNB (Universidade de Brasília), pois este evento terá mais de mil e trezentas (1300) pessoas envolvidas, vindas de todos os lugares do Brasil.

Além do ENAPET gerar trocas acadêmicas, sociais, culturais e políticas, oportunizando o fortalecimento entre grupos PET e potencializado a experiência de ser um PETiano, nele também há a publicação de pesquisas desenvolvidas pelos Bolsistas.

Neste ano, o PET Geo UDESC submeteu dois trabalhos, ambos orientados pela tutora do grupo Prof^a. Dr^a. Ana Paula Nunes Chaves:

- Ana Eliza Rieg Dias, Mariana Akras Valente e Thiago Silveira Bittencourt: Informativo PET Geografia UDESC: Uma Ferramenta de Comunicação Acadêmica.
- Ana Júlia Floriani, Juliana Pacheco e Rafael Madruga: O PET Geografia UDESC e o Projeto Trilhas e Trilhos 2024 na formação de futuros geógrafos;

Além dos integrantes e uma professora (Ana Júlia Floriani) foi também a PETiana



Grupo que foi ao ENAPET 2025
Fonte: PETiano Arthur



Grupo que foi ao ENAPET 2025
Fonte: PETiano Arthur

O número elevado de bolsistas da Geografia UDESC que poderão participar, é por conta dos recursos que cada grupo PET recebe para o desenvolvimento das atividades. Sendo assim, os grupos PETs possuem autonomia para o uso deste recurso financeiro e, neste ano, o PET GEO UDESC, optou por concentrar a maior parte do recurso para o envio dos referidos bolsistas ao evento.

A participação em eventos como este é de grande importância para os Bolsistas do Programa, considerando as necessidades de melhoria do PET. Um exemplo das melhorias é o aumento da bolsa que até o ano de 2023 era de R\$400,00 (quatrocentos reais e zero centavos), valor que se manteve muito próximo desde o final dos anos 90 em que cada bolsista recebia R\$350,00 (trezentos e cinquenta reais e zero centavos) por mês.

Atualmente a bolsa é de R\$700,00 (setecentos reais e zero centavos) e não tem sofrido atrasos para o pagamento, visto que, no passado, a bolsa, além de não cair em um determinado dia, ficava meses atrasada.

Outro debate de grande importância é o quão excludente o Programa é com trabalhadores, mães e pessoas com um baixo poder aquisitivo. Essa realidade se dá pela característica de atuação dentro do PET, tendo em vista que o trabalho de um PETiano é, em muitos dos casos, inteiramente dedicado ao Programa.



PET Zootecnia, junto a tutora do grupo e PET Geografia da UDESC no XXX ENAPET
Fonte: PET Geo UDESC via Instagram

PARTICIPAR DE UM GRUPO PET É MAIS DO QUE SER PESQUISADOR, É SER PETIANO, CARACTERÍSTICA ÚNICA DAQUELES QUE ATUAM EM UM PROGRAMA CAPAZ DE ATENDER A TRÍADE: PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO.

Semana Integrada da FAED 2025

Angela

Entre 29 de setembro e 3 de outubro, aconteceu a Semana Integrada da FAED, também conhecida como Semana Integra FAED, um evento anual promovido pelo Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O principal objetivo do evento é unificar e integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no centro, promovendo um espaço de diálogo, troca de conhecimentos e experiências científicas entre alunos, professores e pesquisadores.

A programação é ampla e diversificada, reunindo as semanas acadêmicas dos cursos de Biblioteconomia, Geografia, História e Pedagogia, além de seminários de iniciação científica, mostras de extensão e diversas outras atividades. O evento também incorpora o 35º Seminário de Iniciação Científica, a 1ª Mostra DEX – Exposição das Ações de Extensão e o 1º Festival Cultural, todos da FAED/UDESC.



Tutora Ana Paula, PETiane Angela, Prof. Ernandes, PETianes Ana Eliza, Hector e Thiago após a palestra sobre IA na Geografia

Fonte: PETiano Arthur

Entre as atividades, destacam-se palestras, oficinas, minicursos, exposições, teatros, apresentações artísticas e culturais, bem como a exibição de trabalhos acadêmicos produzidos por estudantes e docentes.

Voltada à comunidade acadêmica da FAED, a Semana Integrada contempla a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores, fortalecendo os laços entre as diferentes áreas do conhecimento e reafirmando o compromisso da UDESC com a formação crítica, científica, cidadã e a valorização do conhecimento e da cultura.

Cartotátil

Alliki

Para contextualizar o evento do Cartotátil vale ressaltar o significado da Cartografia Tátil, que é a área da cartografia dedicada pela abordagem de conceitos cartográficos para alunos cegos e de baixa visão, com o objetivo de pesquisar e desenvolver equipamentos tecnológicos, materiais e procedimentos metodológicos que auxiliem os sujeitos com deficiência visual a realizarem atividades da vida diária. Mundialmente a Cartografia Tátil se iniciou juntamente com as políticas educacionais voltadas às pessoas cegas.

O Cartotátil é um evento dedicado a cartografia tátil, este teve sua primeira edição em 2024, no Instituto Benjamin Constant (IBC), Rio de Janeiro, entre os dias 4 e 6 de dezembro, de forma híbrida (presencial e remoto), em comemoração aos 170 anos do IBC. Infelizmente este ano não acontecerá, sendo que sua próxima edição está prevista para ocorrer entre os dias 9 e 11 de dezembro, também de forma híbrida, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis.

A primeira edição teve como tema: Orientação, Mobilidade e Conhecimento Espacial. O evento visou possibilitar a oportunidade de complementar a formação por meio de debates sobre diferentes temas relacionados à Cartografia Tátil no âmbito da educação e do cotidiano. O evento contou com 195 participantes, palestras, mesas-redondas, oficinas, lançamento de livro, trabalhos apresentados, apresentação de pôsteres e homenagens.

Nesta edição, o colóquio celebrará os 20 anos do Laboratório de Cartografia Tátil e Escolar (LabTATE) e terá como tema Formação docente: Representação Espacial, Orientação e Mobilidade. O encontro ocorrerá em Florianópolis, conectando ciência, acessibilidade e magia, transformando a educação e a formação docente por meio de práticas inclusivas que, como os feitiços das bruxas da Ilha da magia, têm o poder de abrir caminhos invisíveis aos olhos, mas perceptíveis pelas mãos.

De 2026

Vênus

Dois dos eventos voltados à Geografia confirmados para 2026 reúnem dimensões nacionais e internacionais do campo, envolvendo debates sobre território, meio ambiente e geopolítica:

V Congresso de Geografia Política, XXI Encontro Nacional de Geógrafas e Geopolítica e Gestão do Território (V CONGEO)

- **Local:** Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho - RO
- **Data:** 26 a 31 de maio de 2026
- **Descrição:** O V CONGEO reunirá pesquisadores, docentes e estudantes para debater temas como geopolítica da Amazônia, gestão territorial, mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável. O evento busca descentralizar os grandes encontros acadêmicos e fortalecer o debate sobre soberania e integração regional na região amazônica.

- **Organização:** Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB)
- **Data:** 19 a 24 de maio de 2026
- **Local:** Salvador - BA
- **Descrição:** O ENG é o maior encontro nacional da comunidade geográfica brasileira. Em 2026, o evento colocará em foco a produção de conhecimento crítico sobre território, ecologia política e justiça ambiental, com minicursos, mesas redondas e atividades culturais.

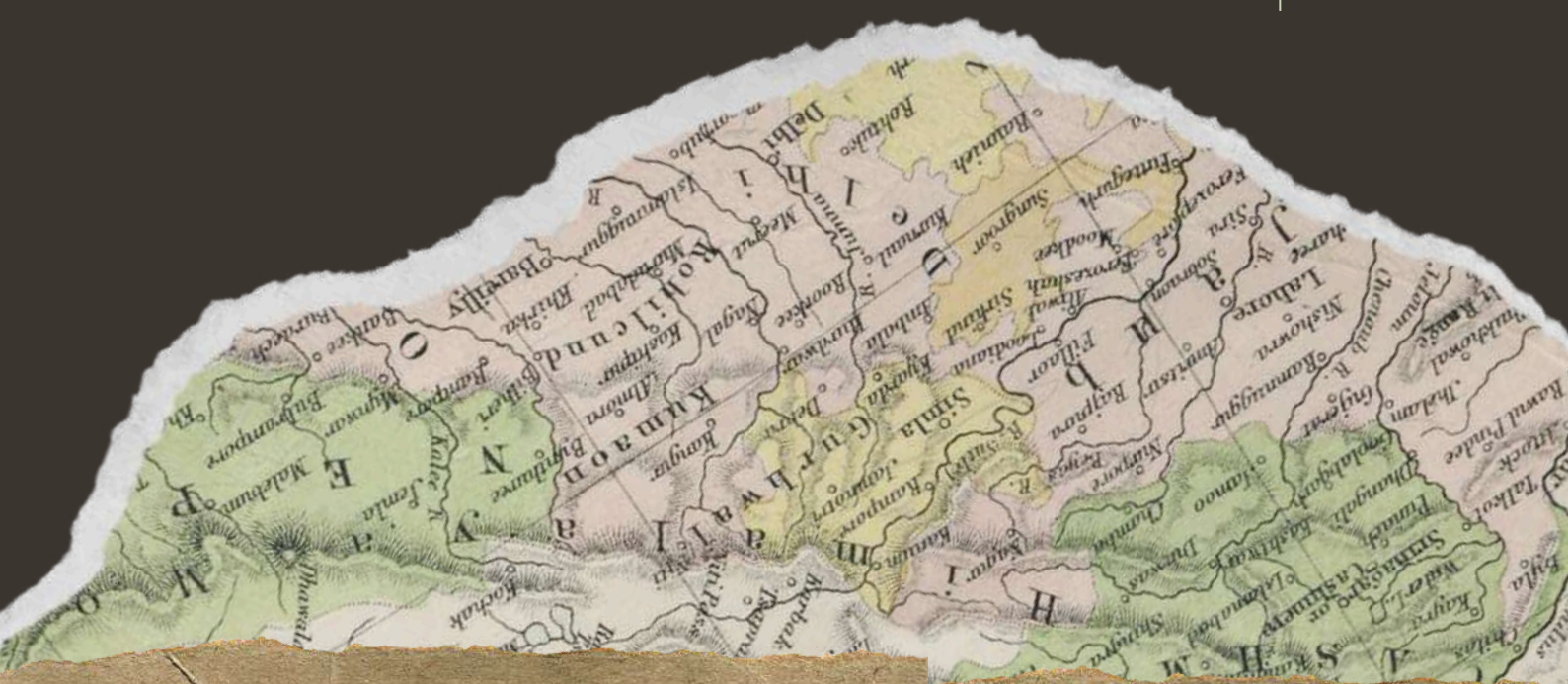


SE ATENTE AOS PRAZOS DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS E DE INSCRIÇÃO E NÃO PERCA ESSAS OPORTUNIDADES



PET Indica

Indicações dos nossos
PETianes para você!



Documentário - longo: As Rochas nos Contam: Monumentos Pétreos do Rio de Janeiro — do Brasil Colônia ao Modernismo

Rafael

Nesta oportunidade trago o documentário *As Rochas nos Contam*, dirigido por Denise Zmekhol e disponível no YouTube, que convida o espectador a percorrer o Rio de Janeiro sob uma nova perspectiva: a das rochas que sustentam e fundaram a cidade e seus monumentos. Entre o passado colonial e o modernismo, a produção revela como o uso das rochas naturais moldou a paisagem urbana e a identidade cultural da cidade.

A obra também desperta um olhar geográfico sobre o turismo e a educação em espaços não formais, ao mostrar como as praças, esculturas e construções históricas se tornam territórios de memória e aprendizado. Nesses espaços, a arte e a natureza se entrelaçam, permitindo compreender a relação entre o homem e o meio ao longo do tempo.

Além da beleza estética, o documentário ressalta a importância da preservação dos patrimônios culturais e naturais, incentivando uma reflexão sobre a forma como as cidades contam suas histórias por meio da matéria que as compõe.

Uma indicação que trago para aguçar nossas miradas dando as devidas conexões entre paisagem, história, turismo e educação geográfica.



Documentário - curto: Um Sonho Intenso

Mariana

Em tempos de debates sobre o papel do Estado, da economia e das desigualdades sociais, o documentário *Um Sonho Intenso* (2014), dirigido por José Mariani, surge como uma obra essencial para compreender as bases históricas e econômicas do Brasil contemporâneo.

Narrado pelo economista Luiz Gonzaga Belluzzo, o filme traça um panorama das transformações do país desde o final do século XIX, até os primeiros anos do século XXI. Com uma linguagem rígida, mas ao mesmo tempo esclarecedora, a descrição crítica da economia brasileira revela detalhadamente como nasceu o “sonho” de uma nação industrializada e seus desenrolares nem sempre bem-sucedidos.

Entre os entrevistados, estão nomes renomados do pensamento econômico brasileiro como, Maria da Conceição Tavares, Bresser-Pereira, Ricardo Carneiro, entre outros. Suas análises, por vezes convergentes, e em outros momentos profundamente contrastantes, enriquecem o debate sobre as diferentes interpretações do desenvolvimento nacional. O documentário combina o olhar analítico com ferramentas audiovisuais, como imagens e vídeos, referentes às diversas épocas retratadas em sua extensão, com o intuito de materializar os diversos tópicos abordados.

Mais do que explicar fatos, o filme convida à reflexão crítica sobre o modelo de desenvolvimento que escolhemos e sobre o que ainda precisamos reinventar. Para estudantes e pesquisadores da área, o documentário é uma ferramenta valiosa, visto que oferece uma leitura interdisciplinar do Brasil, articulando política, cultura e economia de forma fluida e instigante.



Filme: O Último Azul

Vênus

O filme *O Último Azul* é uma obra de Gabriel Mascaro, cineasta e artista visual recifense. A obra, premiada no Festival Internacional de Cinema de Berlim, em 2025, com o Urso de Prata, aborda de forma poética a crítica ao etarismo e capitalismo de uma forma envolvente, criativa e libertadora.

No longa metragem o espectador é apresentando a um futuro distópico, onde existem colônias habitacionais para a população idosa. No filme a personagem principal é Tereza, interpretada por Denise Weinberg, artista carioca com uma sólida carreira nos palcos e pelo menos com 30 (trinta) participações no cinema.



Cena do filme

Fonte: Agência Pará

Tereza é uma senhora de 77 (setenta e sete) anos que atua como faxineira em uma indústria frigorífica de jacarés na região da floresta Amazônica e possui pouco apoio da família. Ao se deparar com a intimação que a obriga a ir para a colônia, dado a mudança legislativa que transforma a idade mínima do exílio para 75 anos, Tereza se planeja para conseguir realizar seu sonho e se ver livre da internação compulsória.

A sentença, porém, desperta nela um último sopro de liberdade e Tereza decide embarcar numa jornada fluvial pelos rios amazônicos para realizar um sonho antigo: voar antes que seja tarde demais.



Pôster de divulgação do filme

Fonte: Barra Shopping Sul



A narrativa, conduzida com um tom místico e melancólico, ganha força quando Tereza encontra o barqueiro Cadu, interpretado pelo ator Rodrigo Santoro, e o enigmático caracol baba-azul, um ser luminoso cuja secreção azulada permite ver o futuro. O mito do baba-azul conduz o filme a um terreno simbólico que reflete sobre desejo, envelhecimento e redenção. A fotografia de Guillermo Garza transforma cada viagem de barco em uma pintura viva da floresta, ressaltando o contraste entre a beleza natural e a brutalidade do sistema em meio a beleza, quase que fabular, da Floresta Amazônica.



Cena do filme
Fonte: Prefeitura Municipal de Curitiba



Diretor recebendo o Urso de Prata
Fonte: CNN Brasil

Gabriel Mascaro, em entrevista para o G1 feita por Marina Lourenço, destacou que quis falar sobre o corpo idoso feminino que sente desejo, que pulsa no presente e ressignifica a vida aos 77 anos, subvertendo o ideal capitalista de produtividade eterna.

O filme, portanto, vai além de uma crítica social: é um manifesto lírico sobre o envelhecer, a autonomia e o direito de continuar sonhando ou, nas palavras do próprio diretor, sobre uma redescoberta da alegria dentro do fim.

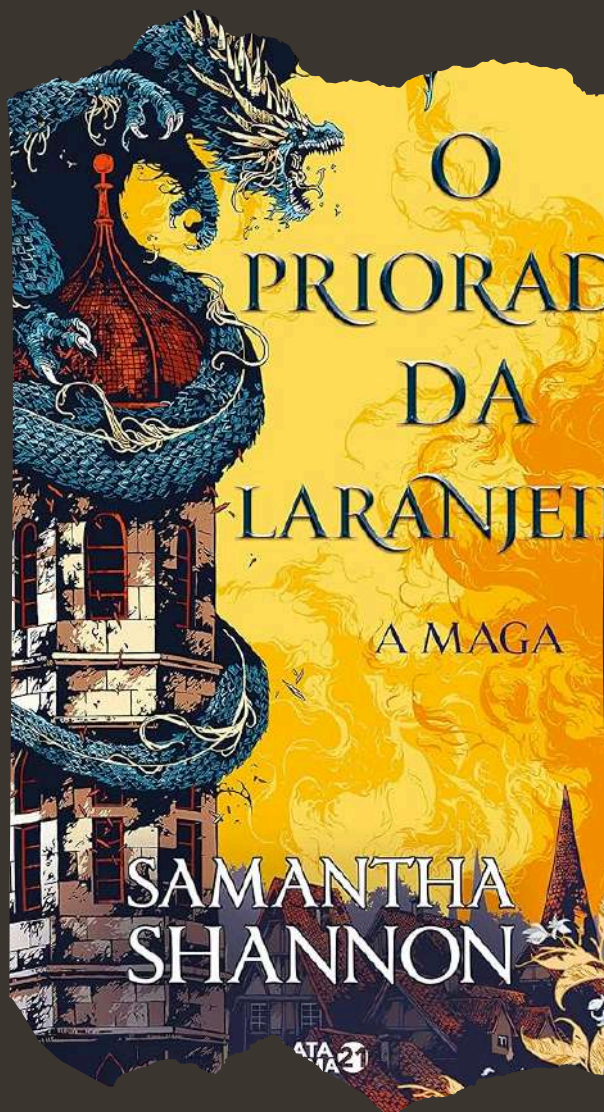
Ao fim, *O Último Azul* revela-se não apenas um manifesto contra o etarismo e o capitalismo desumanizado, mas também uma ode à liberdade e à persistência do sonho. Gabriel Mascaro cria aqui uma distopia luminosa um filme sobre a coragem de envelhecer sem se render, sobre um corpo que, mesmo diante do fim, insiste em sentir e desejar.

Livro: O Priorado da Lanjeira

Angela

Se você é fã de fantasia com personagens fortes, rainhas, reis, guerreiros, dragões e magia, O Priorado da Laranjeira - A Maga, de Samantha Shannon, lançado em 2022, é o título certo para entrar na sua lista. O mundo de fantasia criado por Shannon é marcado por uma profunda divisão.

O Ocidente e o Oriente possuem costumes, religiões, histórias e mitos distintos. É proibido que qualquer habitante do Ocidente atravessasse para o Oriente, e acredita-se que todos os estrangeiros estejam contaminados por uma praga, sendo por isso, presos e executados. A única crença compartilhada entre as duas regiões é o ódio pelo Inominável e por sua horda dragônica, os cuspidores de fogo. Banido há quase mil anos, o Inominável se aproxima do fim de seu longo período de sono. E em preparação para seu retorno, seu exército vem reunindo forças e recursos, ameaçando provocar a destruição inevitável de todos que se colocarem em seu caminho.



Capa do livro
Fonte: Amazon

A narrativa é contada a partir de quatro diferentes pontos de vista. No Oriente, os contadores da história são Tané, uma órfã que está treinando para se tornar uma ginete de dragões da Guarda do Alto Mar, e Niclays, um alquimista exilado. No Ocidente, a narrativa é apresentada por Ead Duryan, uma serva da Rainha Sabran IX, e Artheloth, um lorde e amigo próximo da Rainha.



Apesar de ser uma obra de fantasia, *O Priorado da Laranjeira* vai muito além de dragões e magia. Samantha Shannon constrói uma narrativa que mergulha em debates políticos complexos, conflitos morais e éticos e nas diversas formas de poder e responsabilidade. O livro reflete sobre família, fé e lealdade, e brinca com a linha tênue entre o bem e o mal, o querer e o precisar, o dever e o desejo. É uma história sobre o peso das decisões, sobre o equilíbrio entre ambição e honra, e sobre como, mesmo em mundos distantes, as lutas humanas continuam sendo profundamente reconhecíveis.

Embora também conheçamos a trama pelos olhos de Niclays e Artheloth, é nas mulheres que o enredo encontra sua verdadeira potência. São heroínas, vilãs, guerreiras e líderes, cada uma guiada por motivações próprias e marcadas por uma força que atravessa toda a história. Esse é um dos elementos mais marcantes do livro, a maneira como Samantha Shannon constrói mulheres complexas, falhas, corajosas e humanas. Elas enfrentam o medo, o sacrifício e a dor com resiliência e determinação, sem nunca perder o senso de propósito. Shannon transforma suas jornadas em um retrato vívido da coragem, não apenas as que empunham espadas, mas as que escolhem permanecer firmes quando tudo parece desmoronar.



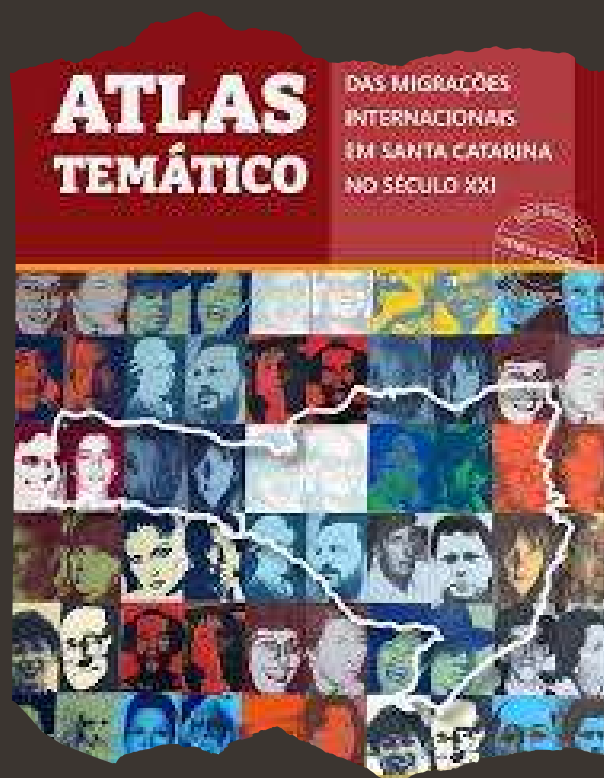
Para além do tom fortemente político que circula a narrativa, é claro que o romance não foi deixado de lado. Apesar de não ser o foco da narrativa, o amor e os interesses são trabalhados na medida certa. As relações são construídas em meio ao caos de forma orgânica, mas também conflituosa, com detalhes que atacam o leitor. Mas é necessário ser paciente, pois tudo acontece aos poucos e pode surpreender muita gente.

Atlas Temático: das Migrações Internacionais em Santa Catarina no Século XXI

Rafael

Lançado em julho de 2025, pelo Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED/UDESC), o Atlas Temático das Migrações Internacionais em Santa Catarina no Século XXI apresenta um panorama inédito sobre a chegada e a presença de novos migrantes no estado. A publicação, disponível gratuitamente no Repositório Institucional da UDESC, reúne mapas, gráficos e depoimentos que revelam como as migrações recentes vêm transformando o território catarinense.

Elaborado por professores e pesquisadores do programa de extensão Novos Imigrantes em SC: Cidadania e Diálogo Intercultural, o atlas integra o trabalho do Observatório das Migrações de Santa Catarina (LABGEF), da FAED. A partir de dados oficiais do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA) e da RAIS, a obra mostra a diversidade dos fluxos migratórios contemporâneos e os múltiplos caminhos trilhados por pessoas vindas de países como Gana, Venezuela, Haiti, Síria, Angola e Portugal.



Capa do Atlas

Fonte: Repositório Institucional da UDESC

Para além de uma coletânea de mapas, o atlas propõe uma reflexão sobre a geografia das migrações e o papel da universidade na valorização da pluralidade cultural. Ao dar visibilidade às vozes dos imigrantes, a publicação é uma ótima indicação que reforça o compromisso com o diálogo intercultural, a educação cidadã e a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Album: O Mundo dá Voltas – BaianaSystem 13 faixas 2025

Angela

O Mundo dá Voltas, quinto álbum de estúdio da banda brasileira de Afro Rock, BaianaSystem, traz em sua construção um disco de 13 faixas que mistura ancestralidade com o presente. É um álbum ousado na construção de som e discurso, com uma identidade afro-brasileira reverberante.

Com potência sonora contendo groove, elementos do afro-baiano, guitarra baiana, reggae, trap, pagodão, dub, sintetizadores e críticas sociais certeiras, este é um álbum que mexe com o corpo e também com a mente de quem o escuta.

Neste contexto, destaca-se a prosa de Alice Carvalho na faixa “Balacobaco”, com uma dura crítica à exploração capitalista em cima das dificuldades e lutas do trabalhador, a exploração da cultura regional nordestina, negra e indígena. Uma dor que acaba se tornando produto cultural lucrativo, explorado pelas elites que costumam excluir o Nordeste economicamente, mas que se apropriam da cultura que não lhes pertencem para lucrar.



Capa do álbum
Fonte: BaianaSystem





Dito isso, é um álbum que resgata e reafirma a força da cultura afro-brasileira, com enfoque na cultura afro-nordestina, sua resistência e força no meio de tanto preconceito, desigualdade e apagamento histórico, celebrando suas raízes, tradições e contribuição fundamental para a identidade do Brasil.

Primeiramente pode ser um álbum que não vai ser tão cativante por ter uma sonoridade mais forte, com muitas mesclas. Mas ouvindo com atenção, será fácil perceber que toda a diversidade de elementos dialoga e evoca diferentes sensações que te levam a dançar, mas também a pensar e, até mesmo, se revoltar.



Partituras das músicas do BaianaSystem
Fonte: BaianaSystem



Público no show do BaianaSystem
Fonte: BaianaSystem



Personagens do álbum
Fonte: BaianaSystem

ESSE ÁLBUM FOI, NESTE ANO, GANHADOR DO GRAMMY LATINO: MELHOR ÁLBUM DE ROCK OU DE MÚSICA ALTERNATIVA EM LÍNGUA PORTUGUESA



VENIANES ANGELA, RAFAEL, MARIANA E
VENUS NO PET GEO GUAÍ DA TRILHA
URBANA

FOTO TIRADA POR
SUZANA, 2025



GRUPO QUE FOI AO
ENAPET 2025

FOTO TIRADA PELO
PETIANO ARTHUR

**EQUIPE DE EDIÇÃO DO
INFORMATIVO 2025.1**



Alliki



Ana Paula



Angela



Arthur



Vênus



Mariana



Rafael



Taiene



Thiago

Programa de Educação Tutorial em
Geografia da Universidade do Estado de
Santa Catarina

UDESC
FAED

PEI

INFORMATIVO 2025.1

PEI Geo

